



SÃO LUCAS

J I - P A R A N Á • R O

A F Y A

E D U C A C I O N A L

EDUCAÇÃO FÍSICA

**HARICSON LUKAS FERNANDES
WILLIAN GONÇALVES DA COSTA**

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

J I - P A R A N Á
2022

Haricson Lukas Fernandes
Willian Gonçalves da Costa

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado ao curso de Educação Física
Licenciatura, do Centro Universitário São Lucas
2022, como requisito final para obtenção do título
de graduação licenciatura em Educação Física.
Orientadora: Prof^a. Me. Regiane Caris dos Santos

Ji-Paraná
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

F363p Fernandes, Haricson Lukas.

O papel do professor de educação física na educação básica.
/ Haricson Lukas Fernandes ; Willian Gonçalves da Costa. – Ji-
Paraná, 2022.
17 fls.

Artigo Científico (Curso de Educação Física) – Centro
Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Profª. Me. Regiane Caris dos Santos.

1. Educação Física. 2. Professor. 3. Educação Básica. I.
Costa, Willian Gonçalves da. II. Santos, Regiane Caris dos. III.
Título.

CDU 796:37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Haricson Lukas Fernandes²

Willian Gonçalves da Costa³

Regiane Caris Dos Santos⁴

Resumo. Ao longo da história da Educação Física, percebemos que ela tem passado por vários períodos de transformação, e dentro desses períodos, o professor de Educação Física ficou marcado por exercer de formas muito específicas sua função, gerando alguns questionamentos acerca do real papel deste profissional na educação básica. Mediante a esta indagação temos como objetivo de estudo apontar a importância do professor de Educação Física para a Educação Básica. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica embasada em estudos públicos nos últimos 20 anos. Os resultados obtidos apontaram que, apesar do professor ainda ser visto como recreador, ele é de suma importância, pois além de estimular e desenvolver as habilidades motoras e a parte cognitiva, ele desperta no aluno o senso crítico, a autonomia, a reflexão, levando-os a compreensão da sua realidade e da sociedade através de conteúdos atuais contextualizados com temas transversais, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos. Podemos concluir que o professor de Educação Física é essencial dentro da Educação Básica, pois este profissional contribui de forma ampla, contemplando a formação integral do aluno, e não apenas o ensino de esportes e brincadeiras. Diante dos conceitos que rotulam o professor é necessário que novas pesquisas sejam realizadas vislumbrando o real papel do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Professor. Educação Básica.

Abstract. Throughout the history of Physical Education, we realize that it has gone through lots of transformation periods, and in these periods, the Physical Education teacher was marked by exercising his profession in very specific ways, generating some questions about the real role of this professional in the basic education. Having this question in mind, it's our objective to study the importance of the Physical Education teacher for the Basic Education. The methodology adopted was the literature review based on public studies from the last 20 years. The results obtained revealed that, despite the fact that teacher is still seen as an entertainer, he is of the most importance, because more than stimulating and developing motor skills and the cognitive part, he awakens in the student the critical sense, the autonomy, the reflection, guiding them to the comprehension of their reality and of the society throughout current topics contextualized with transversal themes, creating critical, conscious and autonomous citizens. We may conclude that the Physical Education teacher is essential in the Basic Education, because this professional contributes in a broad way, which brings together the integral formation of the student, and not only the teaching of sports and games. Given the concepts that label the teacher, it is necessary that new researches may be carried out aiming the real role of the Physical Education teacher.

Keywords: Physical Education. Teacher. Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, acerca da importância do professor de Educação Física e seu papel dentro da escola, tendo em vista, que o professor de Educação Física é visto, equivocadamente, como recreador. Segundo Moraes e Ribeiro (2010) erroneamente, para uma parcela da sociedade a Educação Física e os professores desta disciplina são considerados como educadores à parte do processo de formação escolar, invalida o

mérito de anos de estudos de uma das principais engrenagens do processo de aprendizagem escolar.

Observando a desvalorização do professor de Educação Física na educação básica optamos por destacar sobre a importância deste profissional, visto que é evidente o descaso que ele vem sofrendo e, portanto, requer um novo olhar para sua prática e seu papel na educação básica. Segundo Betti (2002) esta disciplina tem como uns dos papéis principais preparar o aluno para ser um praticante da cultura corporal do movimento, para que eles levem as práticas vividas durante essas aulas para o resto da vida.

Antes de questionarmos sobre o papel do professor de educação física é importante salientar, que a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo amparada legalmente no artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, mas que esta já passou por várias fases antes de se tornar uma disciplina regular.

A Educação Física, na antiguidade, não possuía um objetivo por si mesmo, e era usada como forma política de desenvolvimento principalmente das instituições militares, educacionais ou ainda religiosas. Atividades atléticas eram vinculadas à representação de atividades diárias como a caça, rituais religiosos, bem como cenários de combate. Na Grécia Antiga, por exemplo, tais atividades eram utilizadas para a formação moral e pedagógica do homem, preparando-o para o serviço militar e em paralelo, para o exercício da religiosidade, quando das homenagens aos deuses, como era de costume do país.

Já no final do século XIX, a política dos esportes e da ginástica influenciaram as ideias iluministas, surgindo as Escolas Ginásticas Europeias, sendo estas utilizadas principalmente na organização militar, servindo ainda como instrumento de guerra. No Brasil, a Educação Física já era observada desde o período colonial, contemplada nos movimentos diários dos índios, como brincadeiras, nado, festas, encenações, dentre outras (SIGOLI; JUNIOR, 2004; SOARES, 2012).

De acordo com Neto *et al.* (2019), a Educação Física, no Brasil, teve início com sua fase higienista, que aconteceu até o ano de 1930, tinha apenas um objetivo, cuidar da saúde, enfatizando o saneamento público, no sentido de ter uma sociedade sem qualquer índice de doenças ou acometimentos de saúde. Nesse período, os negros chegavam nas cidades em busca de trabalho em condições de saúde precária. A escola, então, era essencial para a promoção da saúde de todos, como forma de incentivo a hábitos saudáveis.

A partir de 1930, seguindo-se até o ano de 1945, a Educação Física teve uma brusca mudança, passando um período que ficou conhecido como militarista. Nessa fase, estabeleceu-se, então, o conceito que visava promover maior desempenho dos jovens para lidar com situações de combate, cuja imposição provinha do regime militar. Ainda assim, a escola assumiu o modelo francês de ginástica, também utilizado pelos soldados brasileiros em 1920 (NETO *et al.*, 2019).

Neste período o professor era visto como um comandante, e o aluno, como soldado que deveria estar preparado para qualquer situação de combate e guerra. Por isso as aulas contemplavam basicamente exercícios como abdominais, flexões e ginástica, onde os indivíduos fisicamente perfeitos permaneciam e os incapacitados, excluídos. (CRUZ, 2018; OLIVEIRA, 2021).

Após a fase militarista, surgiu um novo período conhecido como Pedagogicista, que aconteceu entre os anos de 1945 e 1964, nessa época utilizava-se da dança, da ginástica e do desporto para promover a “educação do movimento”, como ficou conhecida. Fortemente influenciada pelo conhecimento norte americano, trouxe para o currículo brincadeiras, jogos, lutas, esportes e ginásticas. Projetava-se, nesse contexto, a formação no ensino superior com as disciplinas recreação, lazer e didática, contempladas como saúde e educação escolar (NETO *et al.*, 2019; PEREIRA; AMORIM; LOPES, 2020).

Nessa época o professor ficou conhecido como educador, cujo objetivo era desenvolver a formação de caráter, além de habilidades essenciais para a vida, como a preparação para o trabalho e o aproveitamento do tempo ócio. Acima de tudo, o professor era conhecido como formador de cidadãos (GOMES, 2018).

O período Pedagogicista não se manteve por muito tempo e, portanto, iniciou-se uma nova fase a qual ficou conhecida como Esportivista, focada prioritariamente nos treinamentos dos alunos em esportes específicos, incentivando a especialização dos mesmos para um único objetivo: adquirir medalhas nas Olimpíadas para honrar o país. Esse processo incitou o esporte de alto desempenho. Aqueles que se destacassem em seu desempenho esportivo, eram considerados aptos a ganhar bolsas de estudo (GOMES, 2018; NETO *et al.*, 2019).

Em todos os períodos o professor desempenhava um papel característico da época, na fase pedagogicista não foi diferente, pois o mesmo era chamado de treinador, e/ou técnico, considerando a competição em primeiro lugar, assim, suas aulas contemplavam basicamente o ensino de técnicas e repetição esportiva, o que reduzia as

possibilidades de práticas corporais a um pequeno leque de técnicas mecanizadas (GIACOMONI e SOUZA, 2020; MAIA; SILVEIRA; SACARDO, 2021).

Neto (2019) informa, por fim, que a partir de 1985, houve uma crise de identidade, e a sociedade percebeu que a Educação Física não se tratava apenas de disciplinar o indivíduo, treinar talentos esportistas ou soldados. Tal situação trouxe a necessidade de uma mudança maior para a disciplina, surgindo então a Educação Física Popular com a contribuição ainda de ciências como a filosofia, a psicologia e a sociologia, o que ampliou a área de conhecimento na fase atual. Tal afirmativa nos impulsiona a trazer à tona a reflexão sobre o real papel do professor.

Atualmente, o professor de Educação Física é visto como um educador para a vida, influenciando diretamente o aluno com práticas mais dinâmicas (CHAGAS *et al.*, 2020). Ele é um agente de transformação dentro da escola, que busca formar indivíduos críticos, reflexivos e conscientes em meio a toda influência midiática na sociedade (COELHO; MALDONADO; BOSSLE, 2021).

Ao observar os papéis que o professor desenvolveu em cada fase, foi que surgiu o interesse pelo tema, bem como durante conversas com outros profissionais da área da educação e com alunos durante os estágios, pois pôde-se observar durante essas conversas que os professores de Educação Física são vistos de forma equivocada dentro da educação.

Diante do contexto apresentado, o objetivo deste estudo é apontar a importância do professor de Educação Física para a Educação Básica, mostrando os pontos fortes e benefícios das referidas aulas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica, que, para Marconi e Lakatos (2003), é estruturada a partir de um material já desenvolvido, é a compilação de trabalhos já publicados, com relevância significativa que, se devidamente estudado, poderá representar ao pesquisador uma fonte indispensável de dados, auxiliando em possíveis indagações e evitando prováveis erros.

As fontes de pesquisa utilizadas para o presente estudo foram o Google Acadêmico, Scielo, Revista Saúde UniTOLEDO, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Científica Eletrônica de

Ciências Aplicadas, Cadernos de História da Educação, Fundamentos de Metodologia Científica, dentre outras revistas eletrônicas. O estudo contou com a leitura de 52 artigos, dos quais apenas 30 foram selecionados e revisados, cujo critério de inclusão e exclusão foi a relevância do conteúdo dos artigos revisados, assim como o período de publicação dos mesmos, variando entre 2002 e 2022. Após a seleção dos artigos foram realizados fichamentos e resumos para análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cada grau de escolaridade, a Educação Física Escolar tem sua atuação planejada conforme a idade e a capacidade de entendimento do educando, e para isto é desenvolvida com responsabilidade os conteúdos previstos. Para responder ao objetivo proposto, iremos apontar qual a importância do professor de Educação Física na Educação Básica, numa perspectiva de novos olhares sobre este profissional.

A Educação Física é de extrema importância para a criança, já nos primeiros anos escolares, por esta se tratar de uma disciplina que estuda e desenvolve os aspectos físicos, psicológicos, socioafetivos e cognitivos no indivíduo. Nesse sentido, o professor, deverá planejar suas aulas de forma a trabalhar não apenas o desenvolvimento motor, mas a formação global do aluno (Santos *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2021).

Ensinar como se movimentar e a significância de seu movimento requer uma formação adequada, principalmente com relação ao professor de Educação Física. É através deste que o aluno aprende a interagir aos estímulos do ambiente criado pelo professor, sendo o movimento uma ferramenta pedagógica para a aula, considerando-se também que as atividades planejadas correspondem à fase do desenvolvimento do indivíduo (SILVA, 2018; LEITE; UVA, 2019).

No contexto da Educação Infantil, a Educação Física compreende mais que a prática de gestos e movimentos, destacando a cultura corporal como tema principal a ser estudado e experienciado no decorrer das aulas. O professor pode trabalhar a interdisciplinaridade, em equipe com professores de outras áreas de conhecimento, já que, atualmente, este nível da educação prioriza a preparação da criança para o ensino fundamental (BONFIETTI *et al.*, 2019).

Pesquisa realizada por Suzini (2020) mostra que após diversos testes em grupos de crianças (Com Educação Física – CEF e Sem Educação Física – SEF), ficou

constatado que, aquelas que pertenciam ao grupo CEF obtiveram melhores resultados nas habilidades motoras, comparadas às aquelas do grupo SEF. O autor relata que em outros estudos, foi realizado o TGMD-2, constatando que, crianças que realizaram as aulas de recreação, sistematizadas pelo professor de Educação Física, tiveram melhores resultados quanto às habilidades motoras, quando comparadas às crianças que não participaram dessas aulas.

Além das habilidades motoras, o professor de Educação Física também é capaz de oportunizar o desenvolvimento do controle postural, o que nos faz refletir que este profissional traz a referida disciplina como um instrumento pedagógico, facilitando a desenvoltura de diversos outros conhecimentos, como formas, cores, letras, números, lateralidade, dentre outros. Este profissional tem como função ensinar, propor, demonstrar, corrigir, acelerar, incentivar, fomentar o aprendizado e impulsionar a criança à cultura corporal de movimento (SUZINI, 2020).

Do ponto de vista curricular, a Educação Física é capaz de formar o indivíduo que possa reproduzi-la, bem como transformá-la, seja pela vivência em esportes, ginásticas, danças e outros, podendo, ainda, promover o desenvolvimento afetivo e intelectual, além das funções orgânicas e da autonomia. É possível que, a partir das aulas de Educação Física, o aluno possa regular o esforço, traçar metas, além de entender suas potencialidades e limitações (FILHO *et al.*, 2021).

Para alunos do Ensino Fundamental, o professor de Educação Física tem um posicionamento privilegiado no âmbito escolar, uma vez que suas aulas, em geral, são motivadoras, desafiadoras, atrativas e divertidas para eles, mantendo-se a preferência por esta disciplina. Assim, o professor de Educação Física tem o papel de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, fornecendo os elementos essenciais para o bom desenvolvimento da atenção dos alunos dentro da sala de aula (GARCIA *et al.*, 2020).

O profissional de Educação Física deve ser um “professor/educador”, na compreensão e demonstração do processo de ensino aprendizagem, estimulando a cognição do aluno por meio do incentivo ao trabalho em grupo, à socialização, bem como nas propostas durante as aulas, a exemplo de brincadeiras e jogos, ginásticas, lutas, atividades rítmicas, dentre outros componentes (SILVA, 2021).

Para Silva (2021) o professor de Educação Física é mais do que um desenvolvedor sociocultural, expandindo para além do âmbito escolar, habilidades como experimentar,

fruir e criar diferentes combinações entre os componentes estudados na cultura do movimento. Ainda, os alunos são capazes, por meio dessas aulas, de desenvolver e aprimorar competências trazidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

Compreender a origem da cultura corporal do movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde (BRASIL, 2018).

O professor de Educação Física tem o poder não apenas de desenvolver e aprimorar habilidades motoras – agilidade, velocidade, aptidão física etc – como atitudes positivas, de cordialidade e empatia, fazendo-nos refletir sobre a influência da disciplina sobre o crescimento do indivíduo enquanto cidadão. Para que isso aconteça, o professor deverá incentivar o trabalho em equipe, bem como a resolução de problemas e a solidariedade, sendo possível, então, a formação cidadã (BEGO; ANJOS, 2020).

De acordo com Bego e Anjos (2020) os alunos não devem fazer o movimento pelo movimento, mas estimulados ao porquê fazê-lo. Nesse contexto, caberá ao professor de Educação Física, cuja proximidade, geralmente é maior com relação a professores de outras disciplinas, mostrar que a disciplina não se trata apenas de jogos desportivos, mas propõe a cultura, a linguagem, além de facilitar a visibilidade sobre a corrupção nos valores da sociedade e as diversas crenças que hoje possui dentro da mesma.

Para ensinar ou levar a turma à reflexão dos valores em sociedade, o professor pode, por exemplo, trazer a aula de lutas, pois este tema não se trata apenas de técnicas de ataque e defesa. Por meio dessa prática, que necessita da relação um com o outro, os alunos vivenciarão a disciplina, a solidariedade e a cooperação. A disciplina é mais do que um componente curricular com práticas esportivas e/ou técnicas, o professor de Educação Física possibilita a realização de atividades que favorecem o aumento da qualidade de vida, com diversos benefícios, tais como: aumento da saúde cardiovascular,

fortalecimento muscular, bem como diminuição do sedentarismo e da obesidade (CRUZ, 2018; RODRIGUES; ANTUNES, 2019).

Através das aulas, o professor é capaz de despertar experiências e descobertas, construindo significados na vida do aluno, e que ele não se limita ao conteúdo procedimental, mas ao conceitual e atitudinal, trabalhando além da saúde e qualidade de vida, a visão reflexiva cidadã (MIRANDA, 2019). Portanto é imprescindível que o professor exerça seu papel para além de preparação física, que ele desperte nos educandos o desejo de obter uma vida saudável com práticas de atividades físicas e esportivas.

No ensino médio, as aulas de Educação Física acontecem mediante a motivação. Nesse contexto, cabe ao professor comunicar-se com os alunos com a possibilidade do planejamento participativo, pois, mesmo não havendo vontade própria na realização das aulas, o aluno pode vir a querer realizar as atividades após experimentarem e perceberem o vínculo com o professor (ALECRIM *et al*, 2019).

Um estudo de Boscatto e Darido (2020) explica que, a nível de ensino médio, a Educação Física se posiciona como ferramenta de formação para a vida, com foco para a cidadania dentro da cultura em que se encontra o indivíduo. Sendo assim, a empregabilidade é um dos elementos que integram o currículo nessa fase escolar. Embora haja tal foco, dentro da disciplina também há conteúdos atuais de importância social, como por exemplo: “saúde, corpo e trabalho, violência, preconceitos e discriminação social, nutrição e tecnologias e informação e a cultura digital”.

Corroborando com os autores supracitados, Silva *et al* (2021) esclarecem que a Educação física não deve contemplar apenas métodos tecnicistas dentro das aulas. Nesse sentido, cabe ao professor, planejar e realizar suas aulas com diferentes métodos e abordagens promovendo o movimento com significância para a vida do aluno. Os temas poderão acompanhar a realidade da sociedade, ou mesmo situações hipotéticas cuja discussão colabore para a formação integral do indivíduo.

Ainda sobre os temas da realidade da sociedade, é preciso que todos os professores tenham interesse pela inclusão, e respeitem as individualidades de cada aluno. Porém, há sempre um questionamento em torno das diversidades existentes em seu espaço aula, no intuito de se perceber, que, compete ao professor de Educação

Física nesta ação pedagógica, aprimorar - se, para assim, corresponder ao anseio de cada instituição educacional e de cada aluno.

Uma revisão bibliográfica realizada por Alves e Fiorini (2018), traz à tona uma forma de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, adaptar as atividades de acordo com o grau de dificuldade de cada aluno. Dessa forma, todos poderão participar das aulas ou mesmo promovendo o suporte necessário ao aluno no momento da realização das atividades propostas.

De acordo com Prudêncio (2012), os professores de Educação Física, tem um papel de grande importância na escola, assim como os demais professores de outras disciplinas. Cabe a ele romper as “barreiras das quatro bolas (futebol, handebol, voleibol e basquetebol)” e, além disso, ser investigador na área, buscando aprimoramento para entregar qualidade no trabalho com os alunos e a comunidade.

Pode-se dizer que o professor de Educação Física tem um papel significativo não só dentro da educação básica, como também dentro de uma comunidade. “O professor de Educação Física, tem um papel fundamental na escola e na sociedade em geral.” (QUINTANILHA, 2011, p 18).

Percebe-se que estes profissionais podem desenvolver várias habilidades e competências nos educando, exercendo seu real papel como educador na educação básica, porém é importante salientar que muitas vezes há a desvalorização e a condição de trabalho não é favorável para se obter excelentes resultados e isso recai sobre a prática do professor, dando a impressão que este profissional não quer desenvolver sua prática como deveria. Por outro lado há o descaso com as aulas por parte dos próprios professores, fazendo com que rótulos como “rola bola, preguiçoso e recreador” estejam ligados a estes profissionais. Portanto é preciso que os professores repensem suas práticas e tragam novas formas de ensinar e a escola dê possibilidade para tal, assim acredita-se que seu papel poderá ser melhor desempenhado e compreendido.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que, em diferentes períodos da história, o professor de Educação Física foi visto como recreador, comandante, treinador. Hoje, entretanto, o

professor é visto como mais do que um simples educador, mas uma ponte viva entre o aluno e o cidadão consciente, entre a sociedade e a qualidade de vida, ou seja, um agente de formação integral. O objetivo deste estudo foi apontar a importância e o papel do professor de Educação Física para a Educação Básica, ressaltando seus pontos fortes e fracos.

Os pontos fortes são: a amplitude de trabalho, quando desde o ensino infantil o professor poderá desenvolver inúmeras capacidades e habilidades na criança, percorrendo o caminho até o ensino médio, onde trabalhará principalmente por meio da motivação, despertando interesses e atitudes nos jovens. Além disso, o professor de Educação Física tem uma posição privilegiada na escola, pois há maior conexão com os alunos em suas aulas. Como pontos fracos, podemos citar a desvalorização do profissional, o que recai em suas condições de trabalho, trazendo resultados, muitas vezes, abaixo do esperado; outro ponto negativo é o comodismo por parte dos professores da própria classe, fazendo com que continuem com a reputação de “rola bola”.

Sabemos que a Educação Física não trabalha apenas o movimento pelo movimento dentro do ambiente escolar, mas a completa formação do aluno, de forma que o mesmo seja um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com o mundo em que vive. Nessa perspectiva, os conteúdos tratados nas aulas seguem desde o ensino dos esportes, jogos e brincadeira, lutas etc., até temas transversais como saúde e meio ambiente, preconceito e discriminação, bullying, dentre outros.

Embora tenha passado por diversas transformações, chegando ao conceito de “momento da recreação”, segundo professores de outras disciplinas. Temos que concordar que a Educação Física é mais do que uma disciplina que ensina técnicas, jogos e ginástica. Além de ensinar para a vida, é por meio de exercícios e métodos da motricidade que temos a chance de viver mais e melhor, pois além de qualidade de vida, somos capazes de aprimorar nossa cognição.

Assim, o professor de Educação Física é o indivíduo capaz de fazer a ponte entre a infância, a adolescência e a vida adulta. Ele é quem irá proporcionar, dentro do ambiente escolar, meios da criança aprender com a realização dos movimentos coordenados, podendo aprimorá-los mais tarde; além disso, em suas aulas é possível maior

entrosamento entre aluno-aluno e aluno-professor, visto que os mesmos se encontram mais à vontade e engajados em um único objetivo.

De acordo com os trabalhos publicados o professor de Educação Física é mais que um treinador, pois ele trabalha o desenvolvimento das habilidades motoras, e sobre diversos temas como saúde e imagem corporal, meio ambiente, trabalho, além de poder desenvolver com os alunos os temas transversais de forma dinâmica objetivando a reflexão sobre situações reais do cotidiano. Diante os resultados obtidos sobre a importância do professor de Educação Física, é de grande valia que novos estudos sejam realizados, destacando a relevância do profissional.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, João Victor da Costa *et al.* ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS PARA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ENFOC 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Joao-Victor-Alecrim/publication/338234112_ANALISE_DAS_MOTIVACOES_EXTRINSECAS_PARA_PARTICIPACAO_NAS_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA/links/5e0a23c992851c8364a6cee4/ANALISE-DAS-MOTIVACOES-EXTRINSECAS-PARA-PARTICIPACAO-NAS-AULAS-DE-EDUCACAO-FISICA.pdf> Acesso em 27 de Mai. 2022.
- BEGO, Gabriel Alecrim; ANJOS, Jeferson Roberto. C dos. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE. **Revista Saúde UniTOLEDO**, v. 4, n. 1, p. 13-26, 2020.
- BETTI, M. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 71-73, 2002.
- BONFIETTI, Priscila Errerias *et al.* O/A PROFESSOR/A DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista @mbienteeducação*, v. 12, n. 1, p. 160-176, 2019.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física nos Institutos Federais: “o quê” e o “para quê” ensinar. *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, v. 32, n. 63, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72210>> Acesso em 27 de mai. 2022.
- CHAGAS, Domingos Mateus Ferreira; ARAÚJO, Elvis de; ALENCAR, Dionísio Leonel de *et al.* A Influência das Mídias nas Aulas de Educação Física do Ensino Médio em Escolas Públicas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 268, p. 40-52, 2020. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2040/1274?inline=1>> Acesso em 03 de jun. 2022.
- COELHO, Márcio Cardoso Coelho; MALDONADO, Daniel Teixeira; BOSSLE, Fabiano. Professor de Educação Física (Escolar) Intelectual Transformador: resistências ao modelo gerencialista e neoconservador de mercado. **Conexões**, v. 19, 2021.
- CRUZ, Cornélio Junior Serrão da; PINTO, Paulo Egildo Primavera. OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA 2018. *Journal of Specialist*, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/91>> Acesso em 11 de mai. 2022.
- FILHO, Wilson Roberto Pinheiro; FÁVARO, Fabrício Luiz. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS LEGISLAÇÕES. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas**, n. 1, p. 1-8, 2021.
- FÍSICA NA GESTÃO ESCOLAR EM MACAPÁ, AP 2010. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, número 148, set. 2015. Disponível em: <A participação do professor de Educação Física na gestão escolar em Macapá, AP (efdeportes.com)> Acesso em 15 de mai. 2022
- GIACOMONI, Cristian; SOUZA, José Edimar de. Formas de Organizar a Educação Física no Ensino Primário: memórias de professores da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS (1974-1985). **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n. 2, p. 496-512, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/suporti/Downloads/soniapaiva,+11+a-Cristian+Giacomoni-

Jos%C3%A9+Edimar+de+Souza-PORT+-+DIAGRAMADO.pdf> Acesso em 03 de jun. 2022.

GOMES, José Edson da Silva. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL FREI ROGÉRIO DE MILÃO EM PARNAÍBA - PI. 2018.** Disponível em: < <http://www.famep.com.br/novo/famep/producao-cientifica/graduacao/educacao-fisica/52-a-importancia-da-educacao-fisica-nas-series-iniciais-na-escola-municipal-frei-rogerio-de-milao-em-parnaiba-pi.pdf>> Acesso em 04 de jun. 2022.

LEITE, Ana Rodrigues Domingo de Oliveira; UVA, Marta Andreia de Souza Jacinto. A Importância da Educação Física nas Primeiras Idades: a perspectiva dos educadores de infância e professores do 1º Ciclo do Ensino básico. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. **Escola Superior de Educação**, 2019. Disponível em:<A importância da Educação Física na Educação de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico - A perspectiva dos/as docentes (ipsantarem.pt)> Acesso em 05 de jun. 2022.

MAIA, Júlio César; SILVEIRA, Carla Caroline R. da; SACARDO, Michele Silva. "SUJEITO COLETIVO" MODERNO E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESDOBRAMENTOS HISTÓRICOS DO SUJEITO DESENVOLVIMENTISTA BRASILEIRO. **Fragmentos de Cultura**, v. 31, n. 3, p. 436-451, 2021. Disponível em: < <file:///C:/Users/suporti/Downloads/8979-38452-1-PB.pdf>> Acesso em 03 de jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, p. 158, 2003. Disponível em: <[china-e-india \(ifrn.edu.br\)](http://china-e-india.ifrn.edu.br)> Acesso em 5 de jun. 2022.

MIRANDA, Gabriel Medeiros. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SAÚDE RENOVADA**, 2019. Disponível em: <Centro Universitário de Brasília - UniCEUB: Educação física escolar: saúde renovada> Acesso em 5 de jun. 2022.

RODRIGUES, Alba Iara Cae; ANTUNES, Marcelo Moreira. Ensinando Lutas na Escola: Percepções e Expectativas de Dirigentes do Ensino Fundamental. Revista Valores, v. 4, n. 1, p. 885-899, 2019. Disponível em: <288-1041-1-PB.pdf> Acesso em 5 de jun. 2022.

NETO, João Agostinho *et al.* Aspectos Históricos das Fases da Educação Física no Brasil e Reflexões sobre Relação com o Tema Saúde. In: **Congresso de Educação Física Escolar do Ceará**, 2019, Fortaleza. Congresso de Educação Física Escolar do Ceará. Fortaleza, 2019. Vol. 3. Disponível em: <http://uece.br/eventos/congressoeducfisicaescolar/anaais/trabalhos_completos/505-42855-26102019-125310.pdf> Acesso em 01 de Mai. 2022.

OLIVEIRA, Joais Estevam Silva de. O papel do professor de educação física nas escolas públicas. **ATTENA - Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco**, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44015>> Acesso em 04 de jun. 2022.

PEREIRA, Lívio Rodrigo Limeira; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; LOPES, Kathya Augusta Thome. SAÚDE NA ÓPTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Editorial do BIUS – Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 16, n. 10, 2020.

PRUDÊNCIO, Edenilson José. A importância do Professor de Educação Física nas Escolas. Portal Clica Tribuna, 2012. Disponível em: <A importância do professor de

Educação Física nas escolas - CREF3/SC - Conselho Regional de Educação Física de SC (crefsc.org.br)> Acesso em 5 de jun. 2022.

ALVES, Maria Luíza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. COMO PROMOVER A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? A ADAPTAÇÃO COMO CAMINHO. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 19, n. 1, p. 3-16, 2018. Disponível em: <Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho | REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA (unesp.br)> Acesso em 5 de jun. 2022.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos; FERNANDES, Maria Petrília Rocha; FERREIRA, Heraldo Simões. A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 3, p. 1113-1123, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11293>> Acesso em 11 de mai. 2022.

SIGOLI, Mário André; JUNIOR, Dante De Rose. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 2, p. 111-119, 2004. Disponível em: <

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/173309/mod_resource/content/1/marquinho%20A%20hist%C3%B3ria%20do%20uso%20pol%C3%ADtico%20do%20esporte%20imprimir.pdf> Acesso em 01 de mai. 2022.

SILVA, Denilson Carvalho da. Aspectos Teóricos na Atuação do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Básico: Algumas Considerações. **Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente**, 2018. Disponível em: <Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: Aspectos teóricos da atuação do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino básico : algumas considerações (unb.br)> Acesso em 05 de jun. 2022.

SILVA, Francisca Feitosa da et al. Objetivos e Conteúdos de Ensino nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista Educação**, vol. 11, n. 1, p. 65-76, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Silva-53/publication/351350970_Objeticos_e_conteudos_de_ensino_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_no_Ensino_Medio_integral/links/6092d8a7458515d315fbff04/Objeticos-e-conteudos-de-ensino-nas-aulas-de-Educacao-Fisica-no-Ensino-Medio-integral.pdf> Acesso em 28 de Mai. 2022.

SILVA, Sara Gomes da. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**. Inhumas, 2021. Monografia – Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Inhumas, 2021. Disponível em: <<http://65.108.49.104/handle/123456789/256>> Acesso em 23 de mai. 2022.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, n169, p. 3-5, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/suporti/Downloads/Dialnet-EducacaoFisicaNoBrasil-4729883%20(4).pdf> Acesso em 01 de mai. 2022.

SUZINI, Estevan Rocha. **PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. São Carlos, 2020. Dissertação. Mestrado Profissional, Universidade de São Carlos.

QUINTANILHA, Rosiany Gonçalves. O papel do professor de educação física na gestão democrática. 2011. **Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências**, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/128260>> Acesso em 4 de junho. 2022.

MORAES, Elizuita da Conceição Mourão; RIBEIRO, Fernando da Costa. A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO